

188

**REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, COMPETITIVIDADE E FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO.** *Silvia Martí Barros, Valmíria Carolina Piccinini (orient.)* (UFRGS).

Nas últimas três décadas do século XX e mais acentuadamente no presente decênio, as empresas passam por um processo de reestruturação produtiva a fim de alcançar os novos parâmetros de competitividade impostos pela crescente globalização dos mercados e da economia. Essas adaptações levaram as empresas a buscar a flexibilização do trabalho como estratégia de sobrevivência neste contexto de instabilidade econômica. O presente trabalho é um estudo teórico que discute a reestruturação produtiva ainda em curso e descreve as formas de flexibilização do trabalho – suas principais características e conseqüências – em níveis técnico, econômico e social. Posteriormente, este estudo será aplicado em uma pesquisa longitudinal no setor metal-mecânico (autopeças) gaúcho. Foi realizado um estudo sobre as teorias e literatura existente sobre o tema. Pretende-se atualizar ao longo da pesquisa o estado da arte a respeito do assunto. Verificou-se que existem três tipos de flexibilização do trabalho: a quantitativa (interna e externa), a funcional, e as que dizem respeito a tempo e espaço. Pode-se observar que a implantação destas novas formas de organização do trabalho é encarada pelas empresas como estratégia para garantir uma organização mais ágil e enxuta, com a possibilidade de redução de custo e diferenciação frente aos concorrentes. Constata-se que a flexibilização das leis trabalhistas (que enfraquecem a legislação de proteção social) e o emprego de formas flexíveis de trabalho acarretam muitas vezes a precarização das relações de trabalho, o enfraquecimento dos sindicatos, a instabilidade dos contratos de trabalho, o aumento do nível de desemprego, bem como obrigam a uma reformulação da forma pela qual os indivíduos encaram o trabalho.